

## MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

5a DELEGACIA REGIONAL

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Data 1 / 1 /

Cod. NADM/150/

RELATÓRIO N. 01/NVG/78

PI MALAIRISU / PROJETO NAMBIQUARA

INTRODUÇÃO

Apresentamos este relatório das atividades no vale do Guaporé, o problema das terras, saúde e assistência, caça, coleta e agricultura, artesanato, recenseamento da população - lista nominal, nascimentos, óbitos e vacinas , do movimento dos índios e do chefe do posto, relações intertribais e com a sociedade envolvente.

Completamos com as necessidades para o ano de 1979, solicitando os recursos para o bon desenvolvimento do trabalho desta Fundação.

PI Manairisu / nov.78

Foi instalado a casa-sede do PI Manairisu (24/01/78). Sustentamos uma situação de atração pois a procura de apoio os levaram a vir morarem em área do posto, já que a casa fora feita em lugar neutro, distante 6 Kms da aldeia mais próxima. Assim tornaríamos neutra a área em relação aos grupos distintos e, todos os manairisu poderem ter livre acesso ao posto, independente da relação com os Nhegatesu.

Vieram derrubar e fizeram roça os Yodunçu que moram no campo (cerrado-pasto) do Zillo. E os Qwalisateçu que moravam na pista de avião e foram para a beira do Rio 32. também derrubaram no Rio Vermelho dentro da reserva Haihaintesu. Entretanto a pequena derrubada da roça do posto em 1977, forneceu pouco milho e mandioca para todos os índios que vieram.

Também não fazemos um chamamento ou atraí-los e sim que eles possam contar com este pouco que sobra a eles, o apoio da alimentação, saúde, e compreensão a nós, obtenham uma visao mais possível de viver com agora os porcos acabando, a anta vimos umas 3 em todas as aldeias do vale durante todo o ano.

Eles andam por todo o Vale desde o Rio Sararé até o Piolho caçando, pescando, buscando taboca, taquara, imbé cêra, mel ou conchas, conhecem divididos os territórios que pertencem a sua parte indígena em relação ao outro grupo indígena mais próximo, em toda a área que aprenderam e herdaram de seus pais e a usam independente da criação de uma reserva, da entrada das agropecuárias, uma incorporação alheia à sua vontade.

" Minha mãe era Halotesu (Nambiquara do Campo) Meu pai, Kwinanénéyensu andava por todo o Vale do Guaporé, até os Mamaindê, Kitauhrlu, Alakatesu, Waikisi, Ainkatesu, Haihaintesu, andava sem parar, não tinha casa fixa. Trouxe minha mãe Nambiquara e tiveram 5 filhos e morriam, minha mãe e minha irmã estão enterradas em Swahyensu. Meu pai também. Eu fui criado com os Alantesu que tem o Gamão Erihitáusu, os Hoskokakwensu, Quaqwualisu, Waikatesu, Kwalentsu . Antes eram muitos, tinha os Ihtetensu, que só ficavam alegres abaixo do Sararé. Os Wasusu sempre foram os mais fortes - os Tihrintesu - os que mais sabiam. No Sararé os Sawa

Nuntateçu são outros. Depois chegam os civilizados e chamam nós de "ambiquara" e depois todos os manairissu eram chamados de Galera. Mas Galera são os Wasusu, são outros, eu sou um que nasceu em Kwalentsu, depois a gente veio doente ficar mais perto da fazenda, o Gamão trouxe a gente, e ficou chamando a gente de alantesu, mas Alantesu é quem nasceu no pequisal, aqui é barranco. Tem os outros lá do Bibi, os Haikhantesu, os Yodunçu, Qwalisateçu, Aiktesu, Aitsu."

Palavra do Índio Alantesu-Quento.

"Mostramos um mapa da movimentação dos índios manairissu em alguns meses do ano que nos foi possível fazer, dividindo em 5 grupos atuais ( Alantesu, Wasusu, Waikisu, Sararé, Haikhai ) que reúne os últimos de várias tribos ( Qwalisateçu, Yodunçu, etc., )

A Amostra é tirada em dia, mes do ano determinado, uma coluna do grupo de origem, e outra coluna de acampamentos possíveis. Comparando as três datas ( tentaremos fazer a partir de janeiro, durante todo o ano de 1979 - as duas temporadas secas e chuvas ) poderemos ver a relação entre eles e as visitas que fazem. Lamentamos não poder ainda fazer os movimentos, tempo e territórios de caça.

Três famílias Wasusu desceram para os Alantesu. Uma família voltou e as outras duas permanecem e fizeram roças aí. Os Waikisu e o Alantesu fazem visitas mais ou menos em paz. Os Alantesu e Haikhantesu, visitam-se sempre. Os vários grupos do Sararé parecem continuamente hostis. Em suma, todos os grupos e cada família é uma célula independente, que se relacionam bem ou mal de acordo com o interesse imediato.

Locomocão do chefe de posto e da atendente de enfermagem.

Desde fevereiro deste ano estamos usando uma rural-72 que adquirimos em Vilhena para continuarmos nosso trabalho. Como a área é muito grande e distante, somente duas pessoas para tratar dos índios fizemos o percurso por todas as aldeias e permanecemos por doenças, o que mais nos ocupou nos Haikhantesu e Alantesu. Ainda ficamos mais nos Haikhantesu pois estamos instalando o Posto e ampliando a roça dos índios e do posto. Fizemos várias viagens de mudas nas redondezas ou busca de cercais. Fomos 3 vezes a Vilhena levarmos índios ao Hospital e várias outras vezes para consertarmos o carro. Infelizmente depende-se muito de carro. Durante o mês de julho registramos no velocímetro - 1635 kms percorrido. Os movimentos são sempre do vale para a Chapada dos Parecis, que implica sempre na serra, e todas as estradas são péssimas. Precisamos de um carro mais forte e mais econômico.

Recebemos uma carroça de tração animal e uma geladeirada FUNAI; e instalamos vaso, caixa d'água, pias, fizemos fossa sanitária e poço de água no posto.

#### Agricultura -

Todos os grupos fizeram suas roças. O Sararé fez uma especial para plantar capim à espera de vacas que lhes prometeram. Temos 3 roças na área Haihai, uma pequena roça de mandioca no rio 32, 3 roças nos Alantesu, 1 nos Waikisu, e 1 nos Alakatesu, 3 nos Wasusu, 4 no Sararé. Todos plantaram seu milho habitual, mandioca, banana, cará, inhame, abóbora, melancia, alguns abacaxi. Ainda fizemos uma roça no Poco e conjunto ao Bibi e plantamos milho duro, arroz, feijão enxofrinho, abacaxi e cana de açúcar. Também fizemos no posto um pomar com 40 laranjeiras, 5 limoeiros, 5 abacateiros, 9 pés de manga, jaboticaba, 3 carambola, ata, cajá manga, jaca, cereja das antilhas, mexirica e canela. Os Alantesu e Sararé plantam o suficiente que sobre para trocarem na fazenda (Banana, mandioca). Estivemos mais presente na formação da roça dos Haihaintesu, pois ainda não tinham uma estrutura alimentar suficiente. Todos os índios fornecem muda ou trocaram. Conforme interesse deles, apresentamos sugestão de criar um pomar em cada aldeia, pois seria uma base de afirmação na área, pois muitos vão fazer temporadas nas fazendas em busca de laranja e manga (Wasusu, Alantesu).

#### Caca e Coleta

A caça está imprevisível, ou longe, desequilibrada. Na época seca em que os porcos descem para o Guaporé, costumavam caçar antas ou pássaros, até a volta dos porcos ou então desciam até ao Guaporé em busca de peixe. Mas devido a desbravação é cada vez menor a área de vida. Sobretudo a animais de porte de uma anta.

Coletam muito mel na temporada, e frutos. A busca do material para arcos e flechas é que está mais difícil. Assim os Waikisu, Alantesu, Nuntateçu não têm taquara, os Wasusu não tem taboca. E somente os Alantesu tem cera. As penas, a caçada as penas do mutum está pouquíssimo. Ainda frutos.

#### Saúde

A malária grassou em todo o Vale, causando a maioria dos óbitos do ano passado e deste ano. Sobretudo os Alantesu e haintesu é quase continuamente os casos.

Mais 140 casos de malária nas aldeias Alantesu e Hai-hai, e 5 casos nos Wasusu. Agora um período um pouco calmo, a técnica de enfermagem Rita Souza, com um microscópio na aldeia Alantesu, registrou 7 casos de Falciparum, 3 Vivax, de 20/out. a 06/novembro. A Sucam borrifou as aldeias dos Alantesu e hai-hai. Ainda usamos o ambulatório da Fazenda do Zillo para examinarmos as lâminas dos Haikaintesu.

Vários casos de diarréia. Três casos de pneumonia. Não houve muita gripe. Mais forte nos Alantesu que estavam enraquecidos pela malária. Foram ministrados vermiculos este ano - 2 vezes aos Wasusu, Alantesu, Haiahi, 1 vez aos Waikieu, e nenhuma ao Sararé (tomaram em dez/77).

Temos a grande ajuda da atendente Maria Aurora da Silva, desde agosto/76 conosco, e, estranhamente sem carteira assinada ou admissão, com um salário irrisório.

Tivemos a visita em Março/abril da equipe da EVS nos Alantesu e Haibai, e em junho aos Wasusu.

O Sararé foi o grupo menos visitado. A doença nos grupos Alanta e Haibai nos obrigou a ficar mais aqui. No mapa de locomoção pela área do chefe do Pi e da atendente vê-se mais explicitamente o esforço de permanência e em abrangir todos os grupos.

Também em outubro recebemos o vacinador da SUCAM - Sr. Leonardo - contra a febre amarela. Percorremos todos os grupos e vacinamos o possível. Tivemos dois casos de internamento no Hospital Rio de Janeiro em Vila Rica, pelo FUNRURAL.

No apêndice anexo, temos um levantamento da população, nascimentos e óbitos desde 1975, e, uma lista nominal dos índios com as respectivas vacinas recebidas.

#### Produção artesanal e trocas

Como sabemos, os índios do Vale do Guaporé têm artesanato rudimentar. Seus arcos são belos e difíceis de conseguir. Os balaios mais fáceis, é de difícil transporte e paga-se pouco. Entretanto necessitam de enxada, foice, machado, lima, facão, faca, chapelas, fósforos. Ele quer um calção ou vestido, mesmo por que a quem vai encontrar (civilizado) interessa fazer glosa com seu sexo, ou sentir-se inferior devido a própria pressão invasora. Nos pedem roupas, sabão.

Não tendo o suficiente para suprir o valor do material que necessitam, pedimos a vossa atenção neste princípio de transformação. Trocam peixe, banana, ou mandioca com os civilizados vizinhos por açúcar, óleo, ou qualquer coisa. Somente com mais tempo

poderão financiar-se com agricultura, ou pôia ou berracha, à medida da interação e conhecimento do valor monetário.

#### Relação com a sociedade envolvente

"Uma coisa que nunca falei. Se pensa que índio não sabe. Eu só sei a mata. Só a mata conheço, tem o porco, a comida, dá a roça, o fruto, o mel. O mato é meu. Primeiro civilizado chegou seringueiro, coisa pouca, açúcar nada, foi embora. Depois veio a estrada grande. Quando a gente viu os tratores, máquinas grande e chamamos os Alanta lá embaixo os "aihaiantes" e nós vimos no campo até perto de Uirapuru e ficava vendo pensando que que era. Depois uns chegou com fachão fazendo picada, derrubada e depois veio caminhão leva amburana, araputanga e nós ficamos olhando e não sabia porque. Conversava com os civilizados e eles não entendiam e dava açúcar e caminhão ia embora. Lua, lua voltava e trazia serraaria, então sabemos pra que civilizado usa madeira. E ele levava a mata da gente e nós ficávamos pensando o que será que vai trazer de troca? E não deu nada. Nem uma tábua doram. Você pensa que é bom dormir na arcia, pulga, barata. Minha casa de palha é fraca, logo apodrece, fazer outra, lua fazer outra, outra. Casa de civilizado não. Lua bastante, aguenta forte.

Aí vieram as vacas. Vacas! Sabe o que é vaca? Olha Cuiabá, São Paulo, Paraná, terra ruim capim não cresce, vaca magra. Aqui terra boa, gado gordura muito, caminhão leva Cuiabá e dinheiro tem de troca. Aí civilizado vai ao Uirapuru, Areia Branca, Vilhena qualquer e troca dinheiro por arroz, comida, óleo, vestido, sapato. Carro carro quebra. Lua, lua fica velho, quebra. Então civilizado levam mais amburana, troca mais dinheiro, compra outro carro.

Civilizado troca tudo com outro e outro e eu dou a mata e amburana, minha terra tudo ele leva e eu não tenho na a de troca, por que? Civilizado mente muito."

Palavra do índio Etreca-Masusu.

As áreas administrativas não foram demarcadas. Em junho desse ano percorremos a área com Moraílino Vieira Cruvinel, antropólogo do DPGC, e esperávamos a demarcação até dezembro. As agropecuárias tiram madeira, derrubam cada ano mais e mais intensamente. Fica complexo pra quem trabalha na FUNAI na área pois não temos uma palavra oficial, um mapa oficial para tomarmos providências legais. O Vale deve ter perdido uns 20 000 alqueires mais de 100 000 m<sup>3</sup> de mogno, cerejeira e agora peroba, somente este ano.

RECENSEAMENTO ( 02/75 a 11/78 )

<u>HABITANTES</u>	<u>NASC.</u>	<u>SEITO</u>	<u>BCG</u>	<u>V</u>	<u>A</u>	<u>C</u>	<u>I</u>	<u>N</u>	<u>A</u>	<u>S</u>
				SARAH	SARAH	SARAH	SARAH	SARAH	SARAH	F. AMAN
01. Papai - 60										10/78
02. Jacutinga - 50										
03. José - 19			3/77	08/77	8/77					
04. Marco - 6										
05. Raimundo - 35				08/77	8 /77					
06. Antônio - 30										
07. Amália - 30				0/74						
08. Ernesto - 10										
09. Carolita - 6	(12/74)									
10. Janaína - 2	02/73									
11. Narrira - 17			2/76	2/74	8/77					
12. Gonçalo - 20			2/76	2/74	8/77					
13. Canio - 1	09/78									
14. Papineli - 50			2/76	2/76	8/77					
15. Cristovão - 20			2/76	2/74	8/78					
16. Malaco - 19			2/76	2/76	8/77					10/78
17. Bárbara - 25			2/76							10/78
18. Uinetu - 9	(1972)		2/76	R2/76	8/77					10/78
19. Rita - 2	12/77									
20. Érico - 40			8/77	8/77	8/77					10/78
21. Nasha - 40			8/77	8/77	8/77					10/78
22. Dora - 10	(1974)									10/78
23. Cuiabano - 38			8/77	8/77	8/77					10/78
24. Maria Bela - 20			8/77	8/77						10/78
25. Pedro - 28			8/77	2/74	8/77					10/78
26. Chiquita ( Maria pequena ) - 15			8/77	8/77	8/77					10/78
27. Padraico - 40			2/76	2/76	8/77					10/78
28. Credisa - 35			2/76	2/76	8/77					10/78
29. Débora - 9			2/76	R8/77	8/77					10/78
30. Estrela - 5	05/77		8/77							10/78
31. João - 30			2/76	2/76						10/78
32. Joana - 30			2/76	2/76	3/77					10/78
33. Jorge - 4	04/77									10/78
34. Camaruto - 20										10/78
35. Tiago - 25			2/76	R	8/77	8/77				10/78
36. Terezinha - 25			2/76		2/76	8/77				10/78
37. Geraldo - 6 ( 04/74 )			2/76	R	8/77	8/77				10/78
38. Ana ? - 2	08/77		8/77							10/78
39. José Benedito - 35			2/76	2/76	8/77					10/78
40. Mercedes - 35			2/76	8/77	8/77					10/78
41. Rodrigo ( Mateus ) - 10			2/76	R	8/77	8/77				10/78
42. Miriam	11/76 - 3		8/77	8/77	8/77					10/78

	NASC:	OBITOS	V	A	C	I	N	A	S
43.	Bolinha	- 30	2/76	R.8/77	8/77		10/78		
44.	Marita	- 25	2/76	2/76	8/77		10/78		
45.	Lua	- 1 01/78							
46.	Leio	- 19	2/76	2/76	8/77		10/78		
47.	Iuria	- 14	2/76	R.8/77	8/77		10/78		
48.	Bibi	- 25	2/76	2/74	8/77		10/78		
49.	Merilu	- 22	2/76	2/74	8/77		10/78		
50.	Avá	05/77 - 2			8/77		10/78		
51.	Martinho	V.Bela - 11							
52.	Caterzo (davi)	- 16		2/76	R.8/77		10/78		
	Namão		4/76						
	Maria		4/76						
	Sabina	11/76	12/76						
	Manoé		12/76						
	Mailton	02/75	01/77						
	Cacilda	01/77	04/77						
	Manhã	02/76	09/77						
	Paulo		03/78						
	Nêne	07/74	03/78						
	Ona filha	02/78	07/78						
	José filho	09/78	09/78						

## 2) ALANTESU

01.	Quento	- 30	2/76	R.08/77	8/77				
02.	Wharinta	- 35	2/76	08/77	8/77		10/78		
03.	Kuiana	- 7	2/76	02/76	8/77		10/78		
04.	Paulino	- 2 05/77	8/77	08/77	8/77		10/78		
05.	Inocêncio	- 30	8/77	08/77	8/77				
06.	Maria	- 25	8/77	08/77	8/77		10/78		
07.	Saul	- 4 12/75	8/77	08/77	8/77		10/78		
08.	Fuado	- 35	8/77	R.08/77	8/77		10/78		
09.	Maria Bonita	- 25	8/77	R.08/77	8/77		10/78		
10.	João Batista	- 4 02/75	8/77	08/77	8/77		10/78		
11.	Gamão	- 50	2/76				10/78		
12.	Teresinha	- 30	2/76	08/77	8/77		10/78		
13.	Bitão	- 18	2/76	02/76	8/77		<u>10/78</u>		
14.	José	- 16	8/77	08/77	8/77		10/78		
15.	Furina	- 3 09/76	8/77	08/77	8/77		10/78		
16.	Raimundo	+ faleceu	8/77	08/77	8/77		10/78		
17.	Geni	- 22	R.8/77	12/71	12/70		10/78		
18.	Janilo	- 4 07/75	8/77	08/77			10/78		
19.	Julio	- 30	2/76	08/77	8/77		10/78		
20.	Catarina	- 25	2/76	08/77	8/77		10/78		

21. Senaia	-	30	2/76	2/76	10/78
22. Flausina	-	30	2/76	2/76	
23. Adolfo	05/75	- 4	2/76	2/76	10/78
24. Nané	-	30	2/76	2/76	9/77
25. Terezita	-	30	2/76	9/77	9/77
26. Oio	-	30	2/76	2/76	9/77
27. André	-	11	2/76	2/76	9/77
28. Caetanilo	-	25	2/74		
29. Jeana	-	25	2/76		
30. Lourdes	04/76	- 3			10/78
	Manuela	2/76	4/76		
	Flor	5/75	5/75		
	Furanta	6/76	6/76		
	JoãoPaulo	12/75	9/77		
	Urania	6/77	10/77		
	Rexina	6/76	10/77		

### 3) MASUSU

01. Júlia	-	60	R.2/76	12/71	12/70
02. Etreca	-	35	R.2/76	9/77	9/77
03. Eunice	-	30	R.2/76	9/77	9/77
04. André	-	5	2/76	2/76	9/77
05. Silvia	4/76	- 3		9/77	9/77
06. <del>Alcides</del>	<del>8/78</del>	<del>- 2</del>			
07. Yehy	-	35	R.2/76	12/71	12/70
08. Marta	-	30	R.2/76	12/71	12/70
09. Bete	-	40	R.2/76		12/70
10. Virginia	-	18	2/76	12/71	12/70
11. Paulo	-	14	2/76	9/77	9/77
12. José	-	12	2/76	9/77	9/77
13. Rebeca	-	9	2/76	9/77	9/77
14. Diana	-	6	2/76	2/76	9/77
15. Mareniza	8/78	- 1			
16. <del>Bruno</del>	<del>Teresa</del>	<del>50</del>	2/76	12/71	12/70
17. Joel	-	16	2/76	9/77	9/77
18. Jaime	-	7	2/76	2/76	9/77
19. João	-	20	2/76	9/77	9/77
20. Rosinha	-	18	2/76	9/77	9/77
21. Yawe	-	35	2/76	9/77	9/77
22. Débora	-	35	2/76	9/77	9/77
23. Ana	-	19	2/76	9/77	9/77
24. Ada	-	13	2/76	9/77	9/77
25. Ona	2/75	- 7	2/76	2/76	9/77

26. Coa	2/75 - 4	2/76	2/76 -	9/77	10/78
27. Jorge	- 40	2/76	2/76 -	9/77	10/78
28. Lucas	- 20	2/76	2/76 -	9/77	10/78
29. Florença	- 35	2/76	2/76 -	9/77	10/78
30. Creide	- 12	2/76	9/77 -	9/77	10/78
31. Nana	5/75 - 4	2/76	2/76 -	9/77	10/78
32. Weiko	- 30	2/76	9/77 -	9/77	
33. Bárbara	- 25	2/76	9/77 -	9/77	10/78
34. Pedro	- 8	2/76	9/77 -	9/77	
35. Sonho	4/76 - 3	9/77	9/77 -	9/77	10/78
36. Assigu	- 50	2/76	2/76 -	12/70	10/78
37. Elizabete	- 40	2/76	2/76 -	12/70	10/78
38. Estevão	- 8	2/76	2/76 -	9/77	
39. China	- 35	2/76	9/77 -	12/70	
40. Joana	- 30	2/76	9/77 -	9/77	10/78
41. Tiago	- 18	2/76	9/77 -	9/77	
42. S. Ansão	- 40 8	2/76	9/77 -	9/77	10/78
43. João Batista	- 8 4	2/76	2/76 -	9/77	10/78
44. "aquei	6/78 - 1				
· Carlos		9/75			
· Téo	2/75	11/85			
· Rute	/71	3/76			
· Miriam	/63	1/76			
· Genaro	7/76	5/77			
· Ton	3/77	3/77			
· Davi	10/73	4/78			
· Lúcia	01/66	5/78			

## 4) SARANÉ

01. Tito	- 60	9/77	9/77	10/78
02. Domingos	- 35	2/76	2/76	10/78
03. Joana	- 40	2/76	2/76	10/78
04. Clara	- 30			
05. Armando	- 25			
06. Sofia	- 10			
07. Célia	- 10			
08. Borboleta (Alu)	- 9			10/19
09. Tióteo	- 20	2/76	2/76	
10. Laura	- 19			
11. Tióteo filha	6/78 - 1			
12. Tomé	- 60	2/76	9/77	10/78
13. Jorge	- 20	2/76	2/76	10/78

14. Américo	- 35	2/76	2/76	9/77	10/78
15. Luiza	- 30	2/76	2/76	9/77	10/78
16. Linda	- 15	2/76	2/76	9/77	10/78
17. Elizabeth	- 35 3	9/77	9/77	9/77	10/78
18. Américo Filha	9/78 - 1				
19. Ciro	- 40	2/76	2/76	9/77	10/78
20. Catarina	- 35	2/76	2/76	9/77	10/78
21. Ninita	- 15	2/76	2/76	9/77	10/78
22. Moisés	- 40	9/77	9/77	9/77	10/78
23. André	- 12	9/77			10/78
24. Laia	- 3	3/77	9/77	9/77	10/78
25. Mateus	- 19				10/78
26. Ronata	- 17				10/78
27. Nilo	- 40				10/78
28. Lídia	- 40				10/78
29. Pedro	- 28	2/76	2/76	9/77	10/78
30. Daláliu	- 25	2/76	2/76	9/77	
31. Adoro	- 3	3/77	9/77	9/77	10/78
32. José	- 25				
33. Simão	- 30	2/76	2/76	9/77	10/78
34. Eunice	- 30	2/76	2/76	9/77	10/78
35. Danièle	- 9	2/76	2/76	9/77	10/78
36. Daniel	- 4	4/75	2/76	2/76	9/77
37. Severo	- 25		9/77		9/77
38. Deca	- 20		9/77		9/77
39. Aurora	- 3				
Julita	5/77 7/78				
Mirão	5/77				

### 5) WAIKISU E ALAKATISU

01. Pedro	- 30	9/77	9/77	9/77	10/78
02. Ana	- 25	9/77	9/77	9/77	10/78
03. Anatônio	4/77 - 2	9/77			10/78
04. Joaquim	- 18	9/77	9/77	9/77	10/78
05. Joãozinho	- 35	2/76	2/76		10/78
06. Maria	- 30	2/76			10/78
07. Maria Criança	8/76 - 3				10/78
08. Bastião	- 50	2/76	2/76		
09. Maurício	- 20	2/76	2/76		
10. Maué	- 35	9/77	9/77	9/77	
11. Osema	- 30	9/77			
12. Nané criança	9/78 - 2				
13. Rosinha	- 30				

14.	Ramão	- 40	9/77	9/77	9/77
15.	Joana	- 30	9/77		
16.	Ramão criança	12/77 - 3			
17.	Antonio	- 35	9/77	9/77	9/77
18.	Antonia	- 30	9/77	9/77	9/77
19.	Abel	5/787 - 3	9/77		
20.	Mamãe	- 40	9/77	9/77	9/77
21.	Lídia	Nun <sup>o</sup> 18			
22.	Marta	(W)lins 75			
23.	Maria (Paquinha)	- 25	9/77	9/77	9/77
	Maria		8/75		
	Marcos		/77		
	Marita	12/75	/76		
	Viva	8/77	10/77		
	Linda		/75		

## RESUMO

Haihaintesu	-	52
Alantesu	-	30
Wasusu	-	44
Sararé	-	39
Waikisu	-	23
TOTAL DE INDIVÍDUOS		188

### Vacinados

BCG	-	146
Sarampo	-	129
Variola	-	126
F. Amarela	-	131

Em 1978 tivemos 11 nascimentos e 7 óbitos.

Os óbitos foram por malária, desidratação, e duas crianças recém-nascidas que não viveram e logo morreram.

GRUPO	1975		1976		1977		1978	
	Nasc.	Óbito	Nasc.	Óbito	Nasc.	Óbito	Nasc.	Óbitos
Haihaintesu	1	-	3	4	6	3	5	4
Alantesu	5	1	4	2	2	2	-	-
Wasusu	4	2	3	2	1	2	3	2
Sararé	1	-	2	-	3	1	2	1
Waikisu	2	2	1	2	4	2	1	-

Tivemos 2 abortos prematuros devido a gestante contrair malária.

ANOTACÕES DA MIGRAÇÃO DOS ÍNDIOS DO GUARANI PARA ALDEIAS.

LEGENDA : Coluna Horizontal - aldeias : (1) Wasusu (2) Alantesu  
 (3) Seraré (4) Américo (5) Laranjeais (6) Atoleiro  
 (7) Sorana (8) Rorão (9) Pirena (10) Nanirisu (11) 32  
 (12) Campo (13) Vermelho (14) Campo L (15) Fora da área

Coluna vertical - grupo de origem

(W) Wasusu	(S) Seraré
(A) Alantesu	(Wk) Waikisu
(H) Maihaintesu	(T) Soma

+ Índios Jacutinga, Marco, Rosinha e crianças fugidos.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
W	27	11				2			1	1					
A		27													
H		2							10	5	21	12			3
S		1	4	15	11	8									
Wk		1	6	1			11	3							14
T	27	42	10	16	11	10	11	3	11	6	21	12			4
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
W	27	11				2			1	1					
A		22								5					
H		2							8	20	9	11			3*
S		1	4	15	11	8									
Wk		1	6	1			3	6							1
T	27	35	10	16	11	10	8	6	11	26	9	11			4
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
W	37	6	1			1				1					1
A		27													
H		2							2	10	11		25	3	
S	1		6	13	8	6									
Wk		1	4	1	2		12	3							1
T	38	56	10	19	10	7	12	3	10		11		25	4	3

LEVANTAMENTO  
DE LOCOMOÇÃO  
NA ÁREA DO  
GUAPORÉ DO  
CHEFE DO PI:  
( P/ efeito anostrogen  
meses set/out/nov.78)

## LEGENDA

— : Percurso e  
permanência do  
Chefe do PI.

Coluna horizontal -  
determina os dias e  
mês do ano

Coluna vertical -  
determina os locais  
de estadia.

S - Sararé

W - Wasusu

A - Alantesu

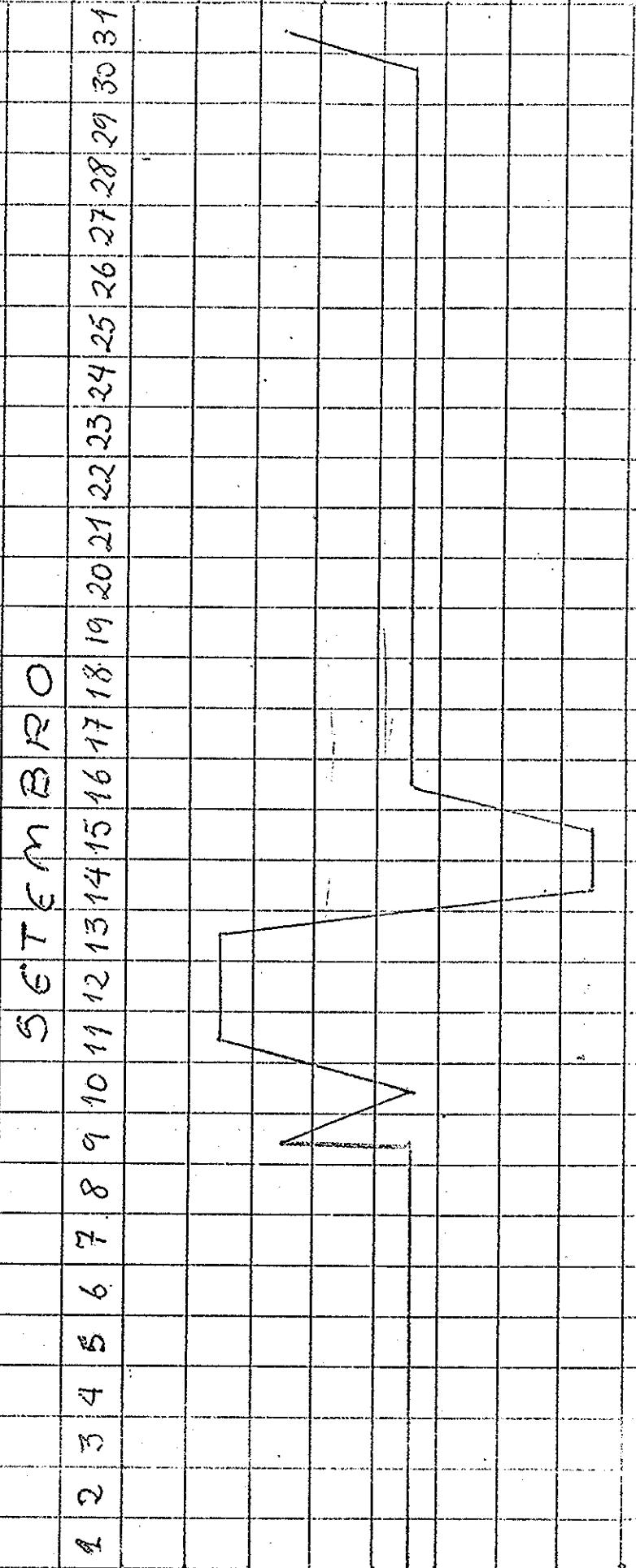
WK - Waikisu

M - Manairisu

E - Estrada

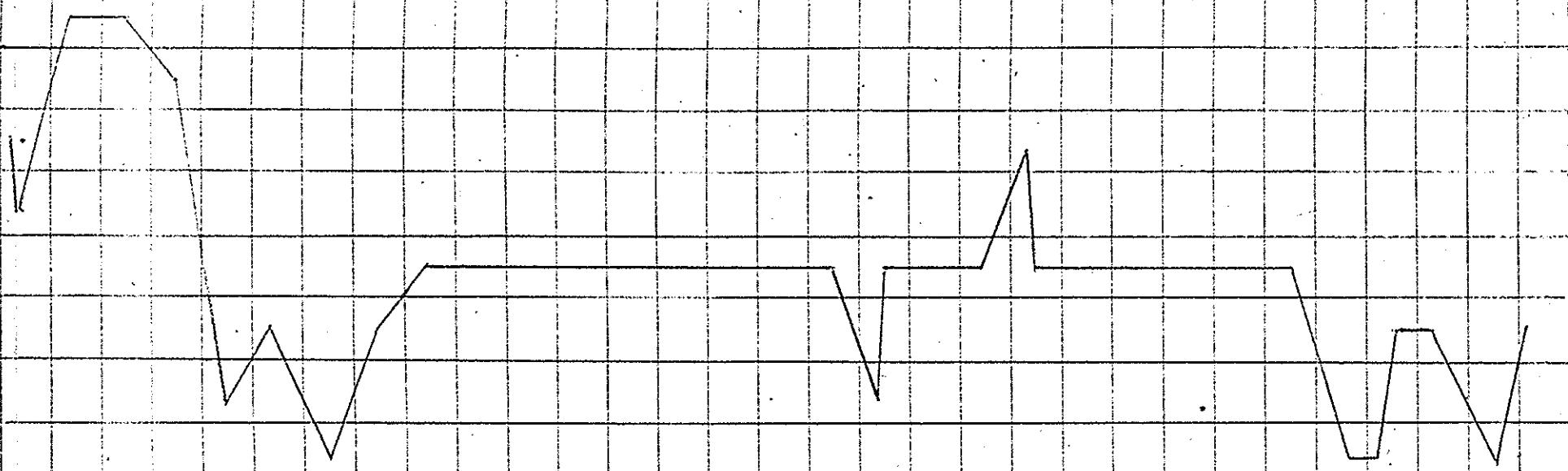
N - Herbitquara

V - Vila das



O C U B R O

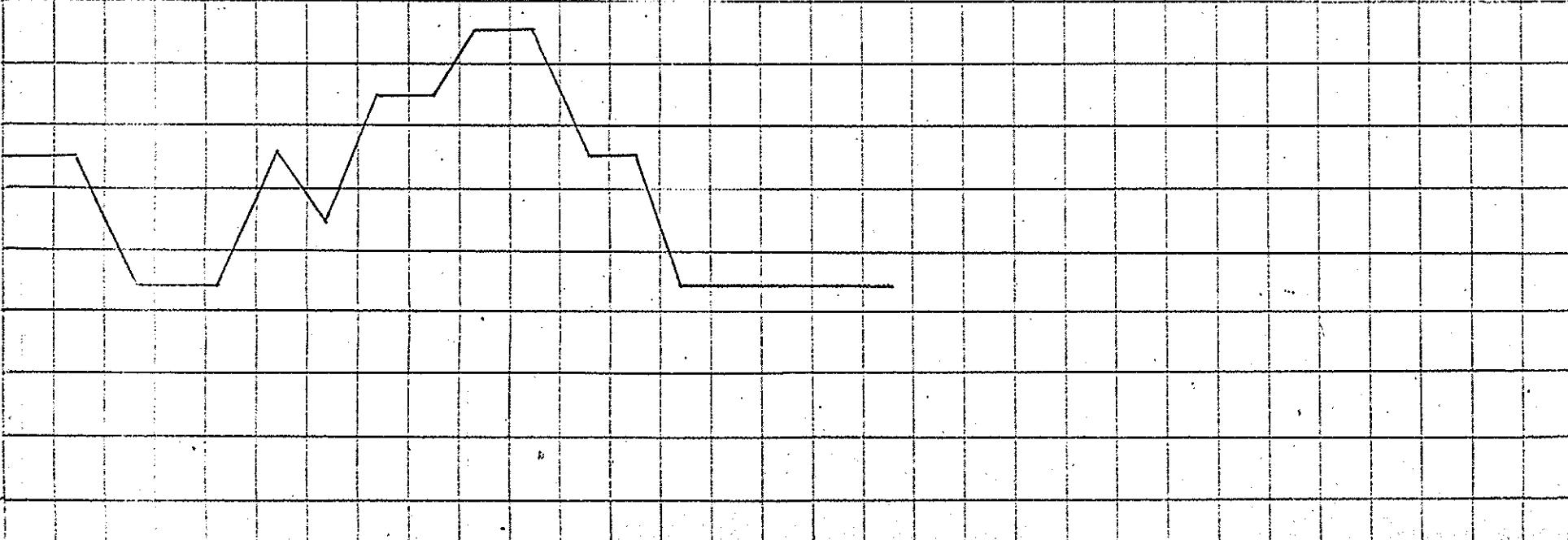
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31



S W A T K M E N V

m o n e m b r o

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31



S W A T K M E N V

Para o exercício de 1979, conforme elucidário orçamentário e financeiro, elaboramos os ítems de aplicação ao nosso projeto e atividades no Posto Indígena Manairisu, função de chefe de posto móvel, encarregado no Vale do Guaporé.

Elucidário de aplicação

01. 02	Custeio de viagens	6	20.000,00
02. 02	Aquisição de medicamentos	6	5.000,00
04. 01	Custeio suplementar de postos indígenas.	6	50.000,00
04. 03	Atendimentos emergenciais	6	20.000,00

Elucidário de despesa

31. 20	Material de consumo	6	70.000,00
31. 30	Serviços de terceiros	6	146.000,00
41. 10	Obras públicas	6	200.000,00
41. 30	Equipamentos e instalações	6	250.000,00
41. 40	Material permanente	6	10.000,00

Justificativas

01. 02 Custeio de viagens - Para darmos assistência e saúde, tanto o chefe do PI como atendente deslocam continuamente por todo o Vale, lugares de recursos de saúde mais próximos (Hospital de Vilhena) ou oficinas mecânicas. Despesas para alimentação, hospedagem e transporte.

02. 02 Aquisição de medicamentos - Casos especiais de cumprir receituário diverso da CESE.

04. 01 Custeio suplementar de postos indígenas - Aquisição de mudas para formação de pomares nos Wasusu, Alantesu,

Waikisu ( 100 mudas de cítricos, 20 abacateiros, 30 mangueiras, 15 jaboticabeiras, 50 coqueiros. Os índios estão acostumados a fazerem temporadas nas fazendas em busca de laranjas e mangas chegando mesmo a trabalharem na formação e limpeza dos pomares das fazendas. Eles querem fazer seus próprios pomares. Sementes de arroz, feijão, amendoim e capim.

Aquisição de implementos agrícolas pois o índio não tem como comprar ou subaídar a troca - 6 dz de machados, 6 dz de foices, 10 dz de lima, 15 enxades, 10 plantadeiras, 10 ancinhos, facões e facas.

04. 03 Atendimentos emergenciais - Despesas na locomoção aérea no caso de tratamento de saúde ou retorno às aldeias em caráter de urgência.

• • • •

31. 20 Material de consumo - Combustíveis e lubrificantes, produtos veterinários, inseticidas, arreios para cavalos, material para limpeza e higiene e vestuário em geral (ele não tem como como comprar calça, calção ou vestido).

31. 30 Serviços de terceiros - Frete para transporte de madeiras e materiais para construção de enfermarias, serviços prestados por índios ou auxiliador braçal, e pagamento de 2 atendentes de enfermagem.

41. 10 Obras públicas - Construção de três enfermarias (na área Naihaintesu, Wasusu e Alantesu), o material de construção (tábua, vigas, telhas) bem como pagamento ao carpinteiro.

41. 30 Equipamentos e instalações - Um microscópio, aparelho de medição pressão, ausculta. Uma viatura pic-up, econômico e durável (Apesar de ser mais caro o pic up Toyota é mais econômico - óleo diesel e menos peças e mão de obra, durável e resistente para a região e trabalho ).

41. 40 Material permanente - 6 camas paten-

tes para as enfermarias, 3 cavalos e 100 galinhas.

• • • •

Atenciosamente,



Silvane de Almeida  
Chefe do PI Manairicu